China — para onde vai a agricultura?

TRADUÇÃO DE MARIA JOSÉ CYHLAR MONTEIRO

(continuação do número anterior)

Um dos fatores apontados para a elevação dos preços dos cereais e oleaginosas foi a entrada da China no mercado como um dos grandes compradores. Recentemente o USDA, através do Economic Research Service, divulgou extenso relatório sobre as mudanças na orientação da política agrícola chinesa (International Agriculture and Trade: China, *cujos autores são: M. Christina Valdecanas, W. Hunter Colby, Frederick W. Crook – coord., Xinshen Diao e William LinZhi Wang*).

A política da cesta de mercado

O programa da "cesta de mercado" ou "cesta de legumes" foi definido em 1988 para incentivar a disponibilidade de legumes, verduras, produtos aquáticos, frutas e produtos de origem animal para os moradores das áreas urbanas. O programa foi apresentado em base nacional em 1989 e inclui investimentos destinados ao aumento das instalações de produção, embalagem, estocagem e comercialização para transportar de modo mais eficiente os produtos das áreas rurais para os mercados varejistas urbanos. Os recursos foram usados na construção de sistemas de controle da água (irrigação e drenagem), de modo que as hortaliças possam ser produzidas tanto em épocas de enchente quanto de estiagem. Linhas de transmissão, estradas e equipamentos de comércio atacadista foram construídos para dar apoio ao projeto.

Os governos provinciais usam os recursos para subsidiar agricultores e consumidores, regulamentando o uso de terrenos urbanos aptos à implementação de hortas; estabelecem tetos para os preços de alimentos vegetais e animais; proporcionam apoio científico e tecnológico aos horticultores e cuidam do transporte de hortigrangeiros tanto dentro quanto além das fronteiras da província. Os departamentos encarregados da tributação isentam os hortigrangeiros de imposto sobre o valor adicionado.

O novo plano qüinqüenal e os insumos

O governo continua a controlar a oferta e os preços dos principais insumos agrícolas de origem industrial, tais como fertilizantes químicos, agrotóxicos e coberturas plásticas. Em 1993 e 1994 houve algum debate sobre os custos e benefícios de uma liberação desses mercados. Em 1994, o Conselho de Estado (a mais alta autoridade em nível executivo) implementou regulamentos especiais para a produção, distribuição e fixação de preços dos fertilizantes químicos. As indústrias ficaram obrigadas a vender 90% de sua produção de fertilizantes às empresas de fornecimento de insumos agrícolas a preços fixos que, em média, se situam (dado de 1996) em torno de US$138,50/t. As revendedoras acrescentam a esse preço margens de transporte e administração, de modo que o preço da uréia, por exemplo, atingiu de US$253/t a US$301/t no mercado livre.

A Federação Chinesa de Cooperativas de Oferta e Distribuição, controlada pelo governo, administra a distribuição dos insumos industrializados através do controle das cooperativas locais de oferta e distribuição. Como estas reúnem produtores e consumidores locais, não fica claro como se dá o controle efetivo da oferta de insumos por parte do governo central.

Em 1995, a China afirmava ser o segundo produtor mundial de fertilizantes químicos, com 114 milhões de toneladas (ou 24,5 milhões, em termos de nutrientes).

O objetivo proposto para 1996 é o de alcançar uma produção de 118 milhões de toneladas de fertilizantes, 4 milhões a mais do que no ano anterior. Em 1995, a China afirmava ser o segundo produtor mundial de fertilizantes químicos, com 114 milhões de toneladas (ou 24,5 milhões, em termos de nutrientes). Também em 1995, a China se tornou o principal importador mundial de fertilizantes químicos (20 milhões de toneladas de produto). O consumo de fertilizantes aumentou de 33,1 milhões de toneladas de nutrientes em 1994 para 35,7 milhões (7,8%).

Os preços da uréia aumentaram de 1.400RMB/t em 1994 para 2.300RMB/t em fins de 1995. Na primavera de 1996, os preços dos fertilizantes químicos estavam 23% mais altos que em igual período do ano anterior.

Os aumentos de preço verificados em 1995 foram causados por três fatores. Primeiro, em 1994 e 1995 aumentaram os preços de matérias-primas como petróleo, gás natural e carvão, usados na fabricação dos fertilizantes. Segundo, a elevação dos preços dos cereais estimulou seu plantio e, em conseqüên-

cia, o aumento da demanda superou o da oferta de fertilizantes. Terceiro, os preços dos fertilizantes no mercado internacional se expandiram, continuando uma tendência que tivera início nos anos 80.

Em 1995, as importações de fertilizantes atingiram o nível recorde de 19,9 milhões de toneladas, mais 65% em relação ao ano anterior. As depesas totais com importação de fertilizantes somaram US$3,7 bilhões, em comparação com os US$3,6 bilhões gastos nas compras de cereais no mercado internacional. A despesa média com importação de fertilizantes cresceu de US$142/t em 1993, para US$153/t em 1994 e para US$188/t em 1995.

A composição das importações chinesas de fertilizantes não registrou grandes alterações nos últimos anos. Em 1995, os nitrogenados constituíam 40% do total, os potássicos representavam 22% e a participação dos fosfatados era muito pequena. Os restantes 38% das importações eram constituídos por misturas. O composto diamônio fosfato representava 27% do total.

Em 1995, as despesas totais com importação de fertilizantes somaram US$3,7 bilhões, em comparação com os US$3,6 bilhões gastos nas compras de cereais.

Durante o VIII Plano Qüinqüenal, 1991-95, foram investidos 16 bilhões de RMB na expansão de unidades produtivas, e como resultado a produção passou de 19,8 milhões de toneladas em 1991 para 24,5 milhões em 1995, representando essa expansão 23,7%. Foram construídas quatro fábricas de uréia com capacidade superior a 500 mil toneladas em províncias do interior, como Henan. A produção de nitrogenados aumentou 10,3%, atingindo 19,2 milhões de toneladas de nutrientes em 1995. A produção de fosfato aumentou 26%, somando 5 milhões de toneladas. Próximo aos depósitos de fosfato das províncias de Jiangxi e de Yunnan, foram construídas quatro fábricas de fertilizante composto. Na província de Qinghai expandiram-se as instalações para a fabricação de potássicos, e a produção atingiu 380 mil toneladas em 1995.

O IX Plano Qüinqüenal identificou os fertilizantes químicos como um fator-chave para a elevação da produtividade das lavouras e recomendou o desenvolvimento de indústrias, tanto em termos de renovação de instalações antiquadas quanto de novas construções. Para o ano 2000 está previsto um aumento de 16%, em relação a 1995, na capacidade instalada, que deverá alcançar 28,4 milhões de toneladas de nutrientes. Também se prevê a expansão de fábricas de agroquímicos, máquinas agrícolas e lonas plásticas.

A expansão prevista na produção de fertilizantes nitrogenados deverá concentrar-se nas províncias de Hainan (gás natural), Xingiang (gás natural e petróleo) e Shanxi (antracito de alta qualidade). Nas províncias de Guizhou e Yunnan deve ampliar-se a produção de fertilizantes fosfatados. A produção de potássicos deverá concentrar-se na província de Qinghai, para a qual se destinaram investimentos da ordem de 4,3 bilhões de RMB. A meta é atingir uma produção de 1 milhão de toneladas/ano.

Atualmente a China é o maior produtor e consumidor de lonas plásticas, com um total de mais de 600 mil toneladas/ano.

Investimentos na agricultura

A maior parte dos investimentos na agricultura deverá provir de recursos orçamentários do governo central, empréstimos bancários, comunidades rurais, empresas de nível local, famílias e também de recursos externos. Na vigência do IX Plano Qüinqüenal, o governo deverá mobilizar a força de trabalho rural para projetos de construção de barragens, reparo e ampliação de estradas, plantio de espécies florestais e recuperação de áreas pantanosas.

Em 1995, o Estado investiu US$3,2 bilhões em agricultura, pecuária, reflorestamento, pesca e projetos de conservação de água. A participação de investimentos estatais na agropecuária em relação ao investimento total em capital fixo aumentou de 1,6% em 1994 para 1,9% em 1995.

De acordo com o Ministério da Agricultura chinês, entre 1978 e 1994 o investimento externo em cerca de 4 mil projetos de desenvolvimento rural somou US$9 bilhões. Atualmente a China está interessada em importar tecnologias específicas, como variedades de sementes melhoradas, métodos de controle de pragas e insetos e redução de perdas no transporte da produção do produtor ao consumidor, especialmente no que se refere a embalagem, estocagem, processamento de alimentos e transporte propriamente dito.

Está ainda previsto no plano vigente um amplo programa de desenvolvimento de pesquisa genética para a obtenção de novas sementes, a fim de aumentar o rendimento agrícola de arroz, milho, trigo e algodão.

Mais informação de mercado

Parte crescente da produção agrícola chinesa está alcançando os consumidores através de mercados livres, e estes dependem basicamente da informação para funcionar de modo eficiente; em conseqüência, aumenta a sua disponibilidade. Muitos jornais diários divulgam os preços dos principais produtos agrícolas. Outros periódicos publicam regularmente preços urbanos no nível do varejo. Alguns grandes mercados, como o Dazhongsi, mercado de hortigranjeiros de Beijing, divulgam informações de preços e quantidades *on-line*, através de computadores e serviços telefônicos, e editam informativos impressos.

Aumenta a capacidade de transporte

Durante o VIII Plano Qüinqüenal, a China expandiu seu sistema rodoviário em 112 mil quilômetros e atu-

almente conta com 2 mil quilômetros de estradas expressas. Foram também construídos 283 atracadouros, dos quais 100 em águas profundas. O número de veículos de transporte civis passou de 14,8 milhões em 1991 para mais de 30 milhões em fins de 1995.

No IX Plano estão previstas novas expansões. Em 1996 devem ser construídos mais 15 mil quilômetros de novas estradas e 600 quilômetros de estradas expressas ligando Shangai a Hangzhou, Nanjing e Ningbo. Deverão ser construídos novos atracadouros, e a capacidade portuária deve aumentar em 5,5 milhões de toneladas de carga. As autoridades desejam criar sistemas de transporte integrados ligando Leste a Oeste e Norte a Sul.

A safra de 1996

As autoridades estimularam o aumento da área de plantio para a safra de 1996, com a finalidade de superar os 467 milhões de toneladas colhidos em 1995. Ainda assim, a tendência do consumo indica que a China continuará sendo um importador líquido de arroz, milho e trigo.

As previsões para a área de plantio em 1996 davam conta de um aumento de 1,1 milhão de hectares, representando aumento de 1,1% relativamente ao ano anterior. Assim, a área plantada total somaria 111 milhões de hectares, nos quais o USDA estima que sejam colhidos 470 milhões de toneladas de cereais.

Em 1993 e 1994, o governo reformou algumas políticas com vistas ao fortalecimento dos mercados de grãos (conceito que, na China, inclui arroz, aveia, batata-inglesa, centeio, cevada, leguminosas, milho, soja e trigo). Contudo, o aumento nos preços, alterações na demanda, a quebra da safra de 1994 e estoques reduzidos levaram os formuladores da política a reforçarem o papel do governo na monitoração da produção, consumo e comércio dos grãos, em 1995 e 1996. Em 1995, este conjunto de lavouras somou 467 milhões de toneladas, segundo o Departamento Estatístico Chinês (DEC), o que representou um aumento de 4,8% sobre a safra do ano anterior. Deste percentual, 4,5% decorreram de aumento do rendimento agrícola. As exportações chinesas de grãos foram de 820 mil toneladas e as importações, de 18,2 milhões.

O anuário estatístico do DEC fornece importantes estatísticas de consumo. As despesas de consumo do setor urbano aumentaram de 446RMB em 1981 para 2.281RMB em 1994 (descontada a inflação do período), enquanto o consumo urbano *per capita* de grãos caiu de 145kg para 102kg no mesmo período. Em conseqüência, a participação das despesas com grãos no total do consumo urbano passou de 13% em 1981 para 7% em 1994.

Nas metas propostas para o período 1996-2000, inclui-se um crescimento de 7 a 11% na produção de grãos, mas espera-se que o consumo aumente mais velozmente.

(continua no próximo número)

AGROANALYSIS

Publicidade:

Gerente comercial:
CARLOS HENRIQUE T. MIRANDA
E-mail: caique@fgvrj.br
Tel.: (021) 536-9269
Fax: (021) 536-9207

Rio de Janeiro:
LPA Comunicações Ltda.
LEOPOLDO P. AMORIM
Rua da Glória, 366 – 11º andar
CEP 20241-180
Tels.: (021) 252-8720
(021) 252-9074
Fax: (021) 221-5984

São Paulo:
Mix Midia Comunicações Ltda.
NILSON TRIVELLI
Caixa Postal 21.109
CEP 04698-970
Tel. e fax: (011) 524-1174

Brasília:
Letra & Arte Com. Repres. Ltda.
DEUSA RIBEIRO
SHIN – QI 8, CJ 3, Casa 17
Lago Norte
CEP 71520-230
Tel.: (061) 577-3874
Fax: (061) 273-4780

Região Sul (RS/SC/PR):
MILTON POMAR
Rua Romualdo de Barros, 280 — Carvoeira
Florianópolis — SC
CEP 88040-600
Tel.: (048) 234-5083
Fax: (048) 224-7490

FUNDAÇÃO Getulio Vargas
IBRE